Barreiras no Acesso e Cuidado à Saúde de Mulheres Grávidas em Situação de Rua

Autor(res)

Aline Gomes De Oliveira Nascimento
Augusto Ferreira Bastos
Ingrid Victoria Nolasco Pitanga
Evellyn Beatriz Bizerra Da Silva
Adrielle Teixeira Da Conceição Santos

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIME LAURO DE FREITAS

Introdução

A gestação em situação de rua configura-se como um fenômeno de extrema vulnerabilidade social e sanitária, no qual múltiplos determinantes interferem negativamente no processo gestacional e no acesso ao cuidado. Mulheres grávidas em tal contexto vivenciam a exposição a violências físicas e simbólicas, o uso de substâncias psicoativas, a ausência de moradia fixa e a descontinuidade dos serviços de saúde. No âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), essas condições evidenciam um grande desafio ao princípio da integralidade, que orienta a oferta de atenção contínua, articulada e humanizada em todas as fases do ciclo de vida. Contudo, a realidade demonstra que o pré-natal destinado às gestantes em situação de rua é frequentemente fragilizado por barreiras estruturais e relacionais, entre as quais se destacam a dificuldade de acesso geográfico, a insuficiência de políticas públicas intersetoriais efetivas, além da discriminação e estigmatização institucional. Tais fatores contribuem para a perpetuação de desigualdades e para o agravamento de indicadores de morbimortalidade materna e neonatal nesse grupo populacional. de acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) estima-se que, em 2020, o Brasil contava com cerca de 221.869 pessoas vivendo em situação de rua, estando concentrados principalmente em capitais e municípios de maiores

Objetivo

Analisar as principais dificuldades enfrentadas por mulheres grávidas em situação de rua no acesso e na continuidade do cuidado à saúde, destacando barreiras sociais, estruturais e institucionais que impactam a atenção integral e humanizada.

Material e Métodos

Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, com abordagem qualitativa e caráter descritivo, cujo objetivo foi identificar as principais barreiras no acesso e no cuidado à saúde de mulheres grávidas em situação de rua. A coleta de dados foi realizada no mês de abril de 2025, por meio da base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os descritores utilizados foram extraídos do vocabulário controlado DeCS (Descritores em Ciências da

Saúde): “gestantes”, “pessoas mal alojadas” e “mulheres”, combinados com o operador booleano AND. A estratégia de busca foi padronizada para garantir a reprodutibilidade do estudo. Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: artigos originais, disponíveis na íntegra e gratuitamente, publicados no período de 2020 a 2025, nos idiomas português e inglês, que abordassem barreiras de acesso e dificuldades no cuidado à saúde de gestantes em situação de rua. Foram excluídos artigos duplicados, com acesso restrito, incompletos ou que não estivessem alinhados ao objetivo da pesquisa. O processo de seleção seguiu as etapas de identificação, triagem e elegibilidade. Inicialmente, foram identificados 22 artigos. Após a leitura dos títulos e resumos, 8 estudos foram selecionados para leitura na íntegra. Ao final da triagem, 5 artigos atenderam a todos os critérios de inclusão e compuseram a amostra final para análise.

Resultados e Discussão

As mulheres em situação de rua vivem num contexto de invisibilidade social, rompida momentaneamente pela gestação, porém marcada pela fragilidade assistencial de alguns profissionais e a violação dos direitos instituídos, o que influencia diretamente na saúde dessa mulher e no desenvolvimento do bebê, essas mulheres, em sua maioria iniciam o pré-natal tardiamente e muitas vezes não conseguem dar continuidade aos cuidados necessários devido às condições de vida, como a priorização de suas necessidades básicas, situações de violência ou uso de substâncias. Essas situações atreladas ao sentimento de vergonha e medo do julgamento, por parte dos profissionais de saúde, as fazem ter receio de acessar esses serviços embora tenham direito ao atendimento de forma íntegra e holística, assim urge a necessidade da realização de uma busca ativa adequada, para que haja uma captação mais efetiva dessas mulheres que vivem nesse contexto de vulnerabilidade. Os dados apontam que mulheres desabrigadas têm o dobro de chances de engravidarem, visto que a maioria relata não possuir conhecimento de métodos contraceptivos e praticarem sexo sem proteção. Parte da população se caracteriza por mulheres negras, jovens e que possuem ensino fundamental incompleto. Muitas redes de atenção não possuem o preparo para lidar com essa comunidade, as quais, constantemente têm os seus direitos violados, sobrepondo os cuidados com o bebê e ignorando a assistência às gestantes, quando as mesmas têm os seus filhos acabam sendo menosprezadas à maternidade e tendo seus filhos retirados de sua tutela. Sendo necessário melhorar a capacitação dos profissionais da saúde, na procura de melhor embasamento no tratamento com essas mulheres. É de suma importância práticas de orientação e educação no período da gravidez, para explicar seus direitos, facilitar o acesso à saúde e realizar um serviço justo com os pacientes em situação de rua e educar quanto a alimentação e saúde mental da gestante.

Conclusão

Portanto, a integralidade da atenção à saúde de gestantes em situação de rua no SUS enfrenta desafios complexos, tanto de ordem estrutural quanto social, que comprometem o acesso contínuo e humanizado aos serviços. Barreiras relacionadas à ausência de políticas intersetoriais efetivas, à discriminação institucional e à falta de preparo dos profissionais de saúde tornam-se obstáculos à promoção do cuidado integral. A consolidação de práticas de cuidado humanizado, articuladas entre saúde e assistência social, é fundamental para reduzir desigualdades e assegurar o direito à saúde materno-infanti

Referências

ELISA, C. et al. Vulnerabilidades entre mulheres em situação de rua vivenciando a gestação, parto e puerpério. Escola Anna Nery, v. 27, 1 jan. 2023.

SANTOS, G. C.; BAPTISTA, T. W. DE F.; CONSTANTINO, P. “De quem é esse bebê?”: desafios para o direito à maternidade de mulheres em situação de rua. Cadernos de Saúde Pública, v. 37, n. 5, 2021.

Santos, N. A. P. dos ., Silva, S. B. L. da ., Mota, A. B. O. da ., Estevam, M. H., Pinto, E. S. G., & Souza, N. L. de .. (2024). Pregnant women in the street context: social vulnerability. Revista Brasileira De Saúde Materno Infantil, 24, e20240118. https://doi.org/10.1590/1806-9304202400000118-en

HERNANDEZ, C. J. et al. Socio-ecological Determinants of Detectable Viremia among Pregnant People Living with HIV in South Brazil: The Role of Stimulant Use Disorder and Homelessness. AIDS and Behavior, 3 fev. 2025.

BORGHI, G. et al. The perceived impact of homelessness on health during pregnancy and the postpartum period: A qualitative study carried out in the metropolitan area of Nantes, France. PLOS ONE, v. 18, n. 2, p. e0280273, 1 fev. 2023.